



Reintrodução do papagaio-de-peito-roxo: resultados da soltura realizada em 2017

FANTACINI, Felipe Moreli¹, BRISQUE, Thaís², KANAAN, Vanessa Tavares²

¹Parte do projeto de reintrodução do papagaio-de-peito-roxo no Parque Nacional das Araucárias, financiado pela Politrade. Biofaces, ZGAP, Fundação Grupo O Boticário à Natureza.

² Instituto Espaço Silvestre, Itajaí, SC. e-mail: contato@espacosilvestre.org.br

Resumo: O papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) está ameaçado de extinção e havia desaparecido da área onde atualmente é o Parque Nacional das Araucárias (PNA). Por isso, o Instituto Espaço Silvestre iniciou em 2010 o projeto de reintrodução de *A. vinacea*, que tem como objetivo estabelecer uma população viável na região através de reabilitação, soltura e monitoramento de indivíduos resgatados do tráfico ou nascidos em cativeiro. A reabilitação envolve a coleta de material genético, dados biométricos, realização de exames clínicos e laboratoriais, além de treinamentos comportamentais. Em 2017, 30 papagaios-de-peito-roxo atenderam os critérios mínimos para serem encaminhados para o PNA onde foi realizada a soltura branda. A dispersão foi monitorada de forma contínua ao longo de 7 meses. Seis papagaios continuam sendo monitorados continuamente, sendo 3 na área de soltura que já se alimentavam principalmente através de recursos nativos. A mortalidade confirmada registrada no período foi de 23%. Sendo assim, o projeto demonstra que é possível realizar solturas bem sucedidas de indivíduos mantidos em cativeiro e a importância do processo de reabilitação para tal.

Palavras-chave: aves, conservação, ex-situ, reabilitação, soltura, silvestres

Introdução

Programas de reintrodução que cumpram os critérios sugeridos pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO, 2014) e International Union for Conservation of Nature (2013) são fundamentais para o bem-estar animal, a conservação de espécies e manutenção das florestas. O papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) está ameaçado de extinção no Brasil e no mundo (MMA, 2014; BIRDLIFE, 2017). Devido à extinção local nos municípios de Passos Maia e Ponte Serrada, que hoje abrigam o Parque Nacional das Araucárias (PNA), a reintrodução do *A. vinacea* foi recomendada no plano de manejo dessa unidade de conservação de proteção integral (RUPP, 2009). Em 2010, o Instituto Espaço Silvestre (IES) iniciou o projeto cujo objetivo é reintroduzir a espécie dando o suporte necessário para estabelecimento de uma população viável na região do PNA. Mais de 200 papagaios-de-peito-roxo, vítimas do tráfico ilegal, nascidos em zoológicos e resgatados passaram pelo processo de reabilitação que os preparam para a vida na natureza. Os papagaios que obtêm resultados satisfatórios são identificados e transportados até o PNA onde passam por um período de ambientação até a soltura. Até fevereiro de 2018 113 papagaios já foram soltos: 13 em jan/2011 (PEDROSO, 2013), 30 em set/2012, 33 em jun/2015 (KANAAN, 2016), 7 em mar/2016 e 30 em jun/2017. O objetivo do presente trabalho é descrever a metodologia e resultados obtidos na quinta soltura, realizada em junho de 2017.

Material e Métodos

Para a soltura de 2017, o IES recebeu 50 papagaios-de-peito-roxo de órgãos ambientais e zoológicos entre eles o Parque das Aves/PR, Bosque Zoo Fábio Barretto/SP, Zôobotânico de Brusque/SC e Complexo Ambiental Cyro Gevaerd/SC. O manejo diário incluiu a limpeza dos recintos e alimentação. Conforme acordado com a Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio Ambiente (FATMA) e o ICMBio, durante a quarentena foram realizados os exames clínicos e laboratoriais para detecção de salmonelose, clamidiose, doença de Newcastle, doença de Pacheco, influenza aviária, circovirose, poliomavirose, doença da dilatação proventricular, adenovirose e micoplasmose, além de megabacteriose. Foi realizada uma série de 3 exames coproparasitológicos com intervalo de 15 dias, pesquisa de hemoparasitas e ectoparasitas, assim como o hemograma de uma ave magra que não ganhou peso. Também foram coletados dados biométricos, de peso e amostras de sangue para análise genética.

Após a quarentena, as aves foram realocadas para um viveiro em formato de L com 36m² e altura variável entre 2,4m e 4,3m onde foi realizada a preparação comportamental. Nesse período foram coletados dados sobre respostas à coespecíficos, predadores naturais e humanos, além de hábitos alimentares. Foram

42º Congresso da Sociedade de Zoológicos e aquários do Brasil

Brasília – DF, 04 a 07 de Abril de 2018

disponibilizadas frutas, folhas, sementes e flores da estação de acordo com sua dieta natural, além de mistura de sementes e ração durante os 40 dias iniciais, diminuindo a periodicidade da oferta com o progresso da reabilitação. Durante o manejo foram utilizados estímulos aversivos não-invasivos (e.g. barulho) para que os papagaios desassociassem a presença de humanos aos estímulos neutros ou positivos. Todas as aves foram estimuladas a voar por 5 minutos diariamente com auxílio de um puçá para melhorar a capacidade de voo. Testes com o objetivo de avaliar as possíveis mudanças comportamentais foram realizados no início e no final do processo de treinamento que durou aproximadamente 4 meses. Para avaliar a habilidade de voo, cada papagaio foi isolado em um viveiro (3,8x2,75m com altura de 2,4m) e estimulado a voar. A capacidade de levantamento e qualidade de vôo foi quantificada durante o Teste de Habilidade de Voo, seguindo metodologia desenvolvida por Pedrosa (2013). Para o treinamento de aversão a humano, um treinador permanecia com os braços esticados oferecendo alimento atrativo e a cada animal que se aproximava o treinador desviava não permitindo que ele chegasse perto da comida ou o espantava. Após os cinco minutos de treino, o alimento era oferecido individualmente, sendo que quando este se aproximava para pegá-lo, o treinador simulava uma tentativa de captura. Para que o estímulo aversivo fosse associado à figura humana, 10 diferentes pessoas realizaram o processo de treinamento, eventualmente utilizando acessórios como perucas, chapéus, óculos, etc. Os animais que cumpriram os critérios para a soltura foram identificados com rádios-colares, microchips e anilhas cedidas pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres (CEMAVE).

Depois de um período de ambientação no PNA, a soltura foi realizada de maneira branda. Diariamente o viveiro era aberto durante o dia, sendo fechado no período noturno, protegendo os animais que permaneceram. O processo foi repetido nos dias seguintes até todos os animais deixarem o viveiro. Tratadores com alimentação suplementar foram disponibilizados. O monitoramento foi realizado diariamente através de rádio-telemetria, drone, armadilhas fotográficas, observações, escuta de vocalizações, e relatos de membros da comunidade, fomentando a prática de ciência cidadã.

Resultados e Discussão

Os 50 papagaios passaram pelo processo quarentena e demonstraram resultados clínicos satisfatórios. Quanto aos exames realizamos todos obtiveram resultados negativos exceto nove que testaram positivo para *Capilaria* sp., sendo três destes também para *Heterakis* sp. e 10 para *Eimeria* sp. nos exames coproparasitológicos. Porém, após tratamento os exames tiveram resultados negativos. Assim, nos aspectos de saúde, todos os candidatos foram considerados aptos à soltura.

Durante o processo de reabilitação comportamental, foi observado que os animais apresentaram comportamento antipredatório na presença de grandes aves e rapinantes planando sobre o viveiro, portanto não foi necessário realizar treinamentos específicos. Foram ofertados 84 itens alimentares diferentes: 29 tipos de flores e folhas e 52 tipos de frutas e sementes, incluindo pinhões (semente de *Araucária augustifolia*) visto que este é um importante item de sua dieta quando disponível. Nenhum animal mostrou problemas em reconhecer e manusear os alimentos oferecidos. Dos 50 animais recebidos, 10 foram considerados não aptos à soltura por terem deformidades físicas, penas de voo aparadas e/ou asas amputadas. Dessa forma, 40 foram avaliados durante o teste de Habilidade de Voo realizado em 07/03/2017. Destes, cinco reprovaram no teste e 35 iniciaram os treinamentos de voo no dia 08/03/2017 (realizados em dias úteis totalizando 55 dias). O teste de voo foi repetido no dia 14/06/2017, ocasião onde 30 indivíduos demonstraram habilidades satisfatórias para a soltura. O treinamento de aversão a humanos durou 47 dias, resultando em melhora progressiva para todas as aves, sendo que nenhuma se aproximava dos treinadores.

Os 30 animais que atenderam os critérios de saúde, genética e comportamento foram transportados para o PNA em 18/06/2017 onde permaneceram em um viveiro de aclimação no interior da floresta. O processo de soltura branda iniciou-se em 24/06/2017 e durou 14 dias até que todos saíram e deixaram de retornar ao viveiro. As plataformas de alimentação suplementar foram mantidas até dezembro, quando os papagaios deixaram de utilizá-las, fato confirmado pelos registros das armadilhas fotográficas e pela observação crescente do uso de recursos alimentares nativos.

A dispersão dos animais ocorreu de forma inconstante, sendo que alguns deixaram a área nos primeiros dias após a soltura enquanto outros permaneceram em grande grupo que foi se fragmentando ao longo dos meses. A permanência do grupo foi favorecida pela presença de tratadores, também observado por Lopes et al (2017) no projeto de soltura de papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*) Após sete meses, três aves continuavam retornando ao local do viveiro. Outros dois indivíduos permaneceram a 5km de distância da área inicial e um terceiro animal a 6 km desta. Desde a soltura foram registrados papagaios em

42º Congresso da Sociedade de Zoológicos e aquários do Brasil

Brasília – DF, 04 a 07 de Abril de 2018

18 diferentes localidades pela equipe do Instituto Espaço Silvestre e por cidadãos cientistas treinados para tal finalidade, sendo que um indivíduo moveu-se por mais de 20km. Casos como este, onde o grupo apresenta uma heterogeneidade de dispersão também foi relatado com soltura de *Amazona barbadensis* (SANZ; GRAJAL, 1996).

Em 7 meses de monitoramento foram registradas 7 mortes, sendo 2 predações por mamíferos silvestres, 1 por mamífero doméstico, 2 por aves de rapina, 1 predação por animal silvestre não identificado e uma morte por causa não identificada totalizando 23% de mortalidade, número próximo a mortalidade total confirmada desde o início do projeto de 19,7% (KANAAAN, 2016), Esse número está dentro do esperado se comparado a outros projetos de reintrodução de espécies do mesmo gênero que relatam mortalidade entre 16 e 41% (SANZ; GRAJAL, 1996; WHITE Jr et al 2005). A mortalidade em projetos de reintrodução depende de inúmeras variáveis, como por exemplo, tipo de habitat, predadores e métodos de reabilitação. Mas, de maneira geral é mais expressiva em casos onde não ocorre reabilitação comportamental, o que demonstra a importância do processo realizado em cativeiro (PEDROSO, 2013).

Conclusões

Os dados apresentados demonstram que é possível reabilitar, soltar e monitorar papagaios-de-peito-roxo nascidos e/ou mantidos em cativeiro por longos períodos, após intensa reabilitação, melhorando o bem-estar de indivíduos, permitindo que cumpram seus papéis ecológicos e contribuam para conservação de sua espécie.

Para estabelecer uma população viável no local, são necessárias solturas sucessivas. Dessa forma, a soltura de 30 papagaios-de-peito-roxo em 2017 contribuiu significativamente para o alcance desse objetivo e a reversão da extinção local.

A soltura de outro grupo está prevista para 2019. Os indivíduos já estão sendo recebidos de órgãos ambientais, criadouros e zoológicos no Brasil para o início do processo de reabilitação.

Além do trabalho de reintrodução, desde o seu início em 2010, o projeto vem contribuindo no aumento do monitoramento da fauna e fiscalização, e com as metas do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Papagaios, através da redução da captura e comércio ilegal, aumento do conhecimento científico sobre o *A. vinacea*, redução das solturas inadequadas e ampliação do envolvimento da sociedade na conservação das aves, principalmente do *A. vinacea*.

Literatura citada

- BIRDLIFE INTERNATIONAL. AMAZONA VINACEA- THE IUCN RED LIST OF THREATENED SPECIES 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.IUCNREDLIST.ORG/DETAILS/22686374/0](http://www.iucnredlist.org/details/22686374/0)>. ACESSO EM: 28/02/2018.
- BRASIL. INSTRUÇÃO NORMATIVA ICMBIO Nº 23, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.INSTITUTOHORUS.ORG.BR/DOWNLOAD/MARCOS_LEGAI/INSTRUCAO%20NORMATIVA%20ICMBIO%2023-2014%20CETAS.PDF](http://www.institutohorus.org.br/download/marcos_legais/instrucao%20normativa%20icmbio%2023-2014%20cetas.pdf)> ACESSO EM: 28/02/2018.
- IUCN/SSC. GUIDELINES FOR REINTRODUCTIONS AND OTHER CONSERVATION TRANSLOCATIONS. 1ED. GLAND, SWITZERLAND: IUCN SPECIES SURVIVAL COMMISSION. 2013.
- LOPES, A. R. S.; ROCHA, M. S.; JUNIOR, M. G.J; MESQUITA, W. U.; SILVA, G. G.G. R.; VILELA, D. A. R.; AZEVEDO, C. S. THE INFLUENCE OF ANTI-PREDATOR TRAINING, PERSONALITY AND SEX IN THE BEHAVIOR, DISPERSION AND SURVIVAL RATES OF TRANSLOCATED CAPTIVE-RAISED PARROTS. GLOBAL ECOLOGY AND CONSERVATION. V 1, P. 146-157, 2017.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. ESPÉCIES AMEAÇADAS LISTA 2014. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.ICMBIO.GOV.BR/PORTAL/FAUNABRASILEIRA/LISTA-DE-ESPECIES](http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/lista-de-especies)> ACESSO EM: 14/02/2018.
- KANAAAN, V. RE-INTRODUCTION OF THE VINACEOUS-BREADED AMAZON AT THE ARAUCÁRIAS NATIONAL PARK, SANTA CATARINA, BRAZIL. IN: SOOARE, P. S. GLOBAL RE-INTRODUCTION PERSPECTIVES: 2016. CASE-STUDIES FROM AROUND THE GLOBE. GLAND, SWITZERLAND: IUCN/SSC REINTRODUCTION SPECIALIST GROUP AND ABU DHABI, UAE: ENVIRONMENT AGENCY- ABU DHABI. P. 106-110. 2016.
- PEDROSO, J. R. TÉCNICAS PARA TREINO PRÉ-SOLTURA DE PAPAGAIOS-DE-PEITO-ROXO (*AMAZONA VINACEA*), COMO INSTRUMENTO DE ADAPTAÇÃO À VIDA LIVRE EM AMBIENTE SELVAGEM. 2013. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM AGROECOSSISTEMAS) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SANTA CATARINA.



42º CONGRESSO
DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS E AQUARIOS DO BRASIL



Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil



GOVERNO DE
BRASÍLIA

42º Congresso da Sociedade de Zoológicos e aquários do Brasil

Brasília – DF, 04 a 07 de Abril de 2018

RUPP, A. E. AVALIAÇÃO ECOLÓGICA RÁPIDA DA AVIFAUNA, RELATÓRIO FINAL. 2009. PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DAS ARAUCÁRIAS

SANZ, V.; GRAJAL, A. SUCCESSFUL REINTRODUCTION OF CAPTIVE- RAISED YELLOW-SHOULDERED AMAZON PARROTS ON MARGARITA ISLAND, VENEZUELA. CONSERVATION BIOLOGY, v. 12, n. 2, 1998.

WHITE JR, T. H.; COLLAZO, J. A.; VILELLA, F. J. SURVIVAL OF CAPTIVE-REARED PUERTO RICAN PARROTS RELEASED IN THE CARIBBEAN NATIONAL FOREST. THE CONDOR, v. 107, p. 424-432, 2005.